

SITUAÇÃO LINGUÍSTICA NA REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU: UMA ANÁLISE NA PERSPETIVA DA PAISAGEM LINGUÍSTICA¹

LINGUISTIC SITUATION IN THE MACAU SPECIAL ADMINISTRATIVE REGION: AN ANALYSIS FROM THE PERSPECTIVE OF LINGUISTIC LANDSCAPE

SITUACIÓN LINGÜÍSTICA EN LA REGIÓN ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAO: UN ANÁLISIS DESDE LA PERSPECTIVA DEL PAISAJE LINGÜÍSTICO

Jing Zhang²
Jingwei Zhang³

RESUMO: Macau, oficialmente conhecida como a Região Administrativa Especial de Macau, é uma cidade chinesa que esteve sob administração portuguesa até 20 de dezembro de 1999, quando sua soberania foi transferida para a China. Devido ao seu contexto histórico, social e cultural singulares, configura-se como uma cidade multilíngue e multicultural. Inspirado nos modelos de Backhaus (2006, 2007) e de Lai (2013), este estudo, que integra pesquisa bibliográfica e análise fotográfica, oferece uma visão atual da sinalização linguística em Macau por meio de uma análise quantitativa dividida em seis categorias, ressaltando sua notável diversidade. Os resultados demonstram que Macau é marcada pela convivência linguística, com o chinês e o português como idiomas oficiais, enquanto o inglês assume o papel de língua internacional. Ademais, o aumento de turistas e trabalhadores não residentes contribui para a diversificação linguística nesta cidade.

3602

Palavras-chave: Região Administrativa Especial de Macau. Paisagem linguística. Análise quantitativa.

ABSTRACT: Macau, officially known as the Macau Special Administrative Region, is a Chinese city that was under Portuguese administration until December 20, 1999, when its sovereignty was transferred to China. Due to its unique historical, social, and cultural context, it stands as a multilingual and multicultural city. Drawing inspiration from the models of Backhaus (2006, 2007) and Lai (2013), this study, combining bibliographic research and photographic analysis, provides a current view of Macau's linguistic signage through a quantitative analysis divided into six categories, highlighting its remarkable diversity. The results reveal that Macau is characterized by linguistic coexistence, with Chinese and Portuguese as its official languages, while English plays the role of an international language. Furthermore, the increasing number of tourists and non-resident workers contributes to the linguistic diversification in this city.

Keywords: Macau Special Administrative Region. Linguistic Landscape. Quantitative Analysis.

¹Duas autoras contribuíram igualmente para este trabalho e compartilham a autoria principal.

²Professora Doutora do Departamento de Português da Faculdade de Letras da Universidade de Macau.

³Professora Doutora do Departamento de Língua e Literatura Chinesa da Faculdade de Letras da Universidade de Macau.

RESUMEN: Macao, oficialmente conocida como Región Administrativa Especial de Macao, es una ciudad china que estuvo bajo administración portuguesa hasta el 20 de diciembre de 1999, cuando su soberanía fue transferida a China. Debido a su contexto histórico, social y cultural único, es una ciudad multilingüe y multicultural. Inspirándose en los modelos de Backhaus (2006, 2007) y Lai (2013), este estudio, que integra investigación bibliográfica y análisis fotográfico, ofrece una visión actual de la señalización lingüística en Macao a través de un análisis cuantitativo dividido en seis categorías, destacando su notable diversidad. Los resultados demuestran que Macao está marcado por la convivencia lingüística, con el chino y el portugués como lenguas oficiales, mientras que el inglés asume el papel de lengua internacional. Además, el aumento de turistas y trabajadores no residentes contribuye a la diversificación lingüística de esta ciudad.

Palabras clave: Región Administrativa Especial de Macao. Paisaje lingüístico. Análisis cuantitativo.

INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Macao, é uma cidade situada na costa sudeste do Interior da China, no delta do rio das Pérolas. Com base na Declaração Conjunta Sino-Portuguesa sobre a Questão de Macau (1987), a soberania desta cidade chinesa, anteriormente sob a administração portuguesa, foi transferida para a República Popular da China em 20 de dezembro de 1999. A partir desse marco, Macau passou a ser oficialmente conhecida como Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). Seguindo a política de "um país, dois sistemas", Macau desfruta de um alto grau de autonomia, preservando por cinquenta anos o sistema capitalista e o estilo de vida anteriores, conforme estipulado no Artigo 5.º da Lei Básica da RAEM da República Popular da China⁴. De acordo com o Artigo 9.º da mesma lei, além da língua chinesa, o uso da língua portuguesa é permitido nos órgãos executivo, legislativo e judicial da RAEM, sendo o português reconhecido como uma das línguas oficiais. Assim, após a transferência de 1999, a língua portuguesa mantém seu estatuto oficial nesta cidade chinesa.

3603

Após mais de duas décadas desde o estabelecimento da RAEM, a economia de Macau passou por um desenvolvimento notável, muitas vezes considerado “milagroso”. Esse avanço, especialmente evidenciado pelas medidas neoliberais de reestruturação dos casinos em dezembro de 2000 (O’REGAN, 2019), impulsionou significativamente o crescimento econômico da região. O Acordo de Parceria Econômica Reforçado (CEPA), assinado em 17 de outubro de 2003, desempenhou um papel crucial nesse progresso. Além disso, a introdução do “Esquema de visitas

⁴Adotada em 31 de março de 1993, pela Primeira Sessão da Oitava Legislatura da Assembleia Popular Nacional da República Popular da China e promulgada pelo Decreto n.º 3 do Presidente da República Popular da China para entrar em vigor no dia 20 de dezembro de 1999. <https://bo.io.gov.mo/bo/i/1999/leibasica/index.asp>

individuais” permitiu que residentes do interior da China solicitem vistos de turista para visitar Macau de forma individual, desencadeando um verdadeiro “boom” turístico na região. Destaca-se ainda o papel de Macau como Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, bem como sua posição como Centro Mundial de Turismo e Lazer. Essas funções adicionais consolidam a importância de Macau não apenas como um centro econômico vibrante, mas também como um ponto estratégico para a cooperação comercial e uma atração global no setor de turismo e lazer.

Macau é verdadeiramente uma cidade de faces diversas, refletida em sua composição demográfica abrangente. A população atual de Macau inclui não apenas os residentes locais, mas também uma presença significativa de trabalhadores não residentes e estudantes oriundos de outros países e cidades. Os imigrantes desempenham um papel fundamental nessa tapeçaria demográfica, como evidenciado pelos resultados dos Censos 2021, que revelam que 58,7% da população total nasceu fora de Macau (DSEC, 2022, p. 61). Uma análise mais aprofundada do local de nascimento da população imigrante demonstra que 43,8% nasceram no Interior da China, enquanto 31,2% têm origem em Guangdong, devido à proximidade geográfica entre Macau e esta província chinesa. Além disso, 3,3% são naturais de Hong Kong e 0,3% de Portugal. O aumento notável do número de trabalhadores não residentes domiciliados em Macau contribuiu para um significativo aumento no contingente de pessoas nascidas em outros países ou territórios. Vale destacar que os principais locais de nascimento desse grupo de pessoas são Filipinas, Vietname, Mianmar e Indonésia, que representa 8,8% da população total.

Devido ao seu contexto histórico, social e cultural singular, Macau configura-se como “uma cidade multicultural onde se cruzam muitas línguas, culturas, costumes e tradições” (GROSSO, 2023, p. 36). Apesar de sua área geográfica limitada de 33,3 quilômetros quadrados (DSEC, 2023, p. 4) e uma população de 682.070 pessoas (DSEC, 2022, p. 57), as línguas faladas neste local ultrapassam a marca dos dois dígitos, destacando-se o fenômeno das “três línguas escritas e quatro línguas faladas”. As três línguas escritas compreendem o chinês, inglês e português, enquanto as quatro faladas incluem o cantonês, inglês, português e mandarim. Além disso, diversas línguas ou dialetos são utilizados por comunidades minoritárias, cada qual com seu próprio espaço e domínio de utilização. O desenvolvimento sociopolítico, econômico e cultural da cidade tem impulsionado mudanças no domínio de utilização e na circulação dessas línguas ao longo do tempo. Por essas razões, Macau é conhecida como um “Museu de Línguas

Vivas” e um “Laboratório Natural de Línguas” (XU, 2023, p. V). A riqueza e complexidade do panorama linguístico tornam Macau um fascinante objeto de estudo para a sociolinguística.

O estudo da paisagem linguística, um campo emergente da sociolinguística, aprofunda a compreensão das características e padrões de utilização da língua escrita em uma região específica. Esse ramo da sociolinguística, explorando questões mais profundas relacionadas ao desenvolvimento linguístico, política linguística e identidade nacional, destaca dinâmicas como a concorrência linguística, escolha da língua e sua relação com a região (ZHANG; ZHANG, 2016). Essa abordagem contribui para pesquisas que se concentram na ecologia sociolinguística e no multilinguismo de cidades ou regiões. Essa abordagem contribui para pesquisas que se concentram na ecologia sociolinguística e no multilinguismo de cidades ou regiões. Em Macau, realizar uma pesquisa sobre a paisagem linguística torna-se significativo. Tal pesquisa não apenas ilustrará o atual uso de línguas, com ênfase nas línguas oficiais, chinês e português, bem como o inglês como língua internacional, mas também explorará como fatores políticos, sociais e ambientais interferem na presença dessas línguas na sinalização linguística de Macau. Dessa forma, a pesquisa oferecerá insights valiosos sobre a interação dinâmica entre línguas e os contextos que moldam sua presença no cenário público macaense.

PAISAGEM LINGUÍSTICA

A paisagem linguística, um campo de estudo que ganhou destaque desde o final do século XX, tem sido objeto de intensa atenção por diversas disciplinas. Sua definição inaugural ocorreu em 1997, referindo-se à visibilidade e proeminência das línguas em sinais públicos e comerciais em um determinado território ou região (LANDRY; BOURHIS, 1997). Quanto a essas línguas, trata-se da presença de itens linguísticos encontrados em espaços públicos que transmitem algum tipo de mensagem (LECHET; BERGER, 2019). Em termos simples, sinais de trânsito, painéis publicitários, placas de rua e de lojas, cartazes e outros textos linguísticos em espaços públicos compõem a paisagem linguística de uma comunidade específica. Além disso, a paisagem linguística é composta por textos multimodais que, por sua vez, “apresentam diferentes formas linguísticas e visuais correspondentes a mensagens culturais, cívicas, políticas, onomásticas e outras das línguas escritas e faladas, num determinado espaço público numa determinada área geográfica” (GROSSO, 2023, p. 35). A paisagem linguística representa, assim, um espaço multilingue e um “contexto social em que mais de uma língua está presente”, implicando “o uso

na fala ou na escrita de mais de uma língua e, portanto, o multilinguismo.” (GORTER, 2006, P. 1, tradução nossa)

Os estudos da paisagem linguística transcendem a mera observação das características e regras da linguagem, bem como o conteúdo dos textos linguísticos em espaços públicos. Mais significativamente exploram as dimensões políticas, de poder, identidade e outras questões profundamente enraizadas nas escolhas linguísticas, revelando as realidades sociolinguísticas refletidas no uso das línguas. Por exemplo, uma comunidade que exhibe uma variedade de sinais multilingues, como chinês, português e inglês, sinaliza sua natureza multilingue. Além disso, ao observar as línguas desses sinais, é possível obter uma compreensão preliminar da composição demográfica da comunidade, identificando falantes de chinês, falantes de português, falantes de inglês. Como Rebelo (2021) destaca, a paisagem linguística é humanizada. Ao observar e registrar a paisagem linguística de uma comunidade, é possível obter uma compreensão rápida e fácil do uso das línguas nos espaços públicos dessa comunidade. Essa abordagem não apenas revela a diversidade linguística, mas também oferece uma visão mais profunda das dinâmicas sociais, culturais e demográficas que moldam as escolhas linguísticas.

A globalização e o multiculturalismo, impulsionando mudanças sociais a um ritmo acelerado, têm transformado o carácter, a composição e o estatuto de bairros, vizinhanças e cidades, enquanto as relações entre grupos e entre os poderes públicos e a sociedade civil assumiram novos contornos. Tudo isto se reflete, por sua vez, no domínio da atividade linguística, (...) que deixa inevitavelmente sua marca na (re)configuração da paisagem linguística. (BEN-RAFAEL. et al., 2006, p. 9, tradução nossa) 3606

Os estudos sobre a paisagem linguística têm sido enriquecidos por quadros teóricos e metodológicos significativos. Scollon e Scollon (2003) contribuíram de maneira notável ao explorar o uso da linguagem em sinais em diversas partes do mundo, incluindo Hong Kong, Pequim, Viena, Paris e Washington. Sua perspectiva sugere que qualquer parte da paisagem urbana é um agregado semiótico formado por uma multiplicidade de discursos. Eles introduziram o conceito de “geosemiótica”, que abrange três componentes essenciais: a ordem de interação, a semiótica visual e a semiótica do lugar. A última se concentra nas “formas como a colocação do discurso no mundo material gera significados que derivam diretamente dessa colocação” (SCOLLON; SCOLLON, 2003, p. 22, tradução nossa). Esta abordagem, que destaca a interseção entre linguagem, espaço e cultura, é uma referência crucial para nosso estudo presente.

O estudo de Backhaus (2007) desempenha um papel fundamental ao fornecer uma base teórica e metodológica para pesquisas sobre a paisagem linguística, especialmente no contexto urbano de Tóquio. Sua abordagem empírica focada nos sinais públicos salienta a distinção entre sinais oficiais e não oficiais. Os sinais públicos, emitidos por autoridades públicas, são contrastados com sinais privados provenientes de indivíduos, associações ou empresas atuando dentro dos limites autorizados pelos regulamentos oficiais. O estudo de Backhaus (2007) levanta questões valiosas sobre a regularidade na distribuição geográfica das línguas, com o foco no papel fundamental do domínio comercial na determinação das línguas utilizadas nos sinais. Além disso, enfatiza a importância de compreender a quem os sinais linguísticos servem dentro dos grupos linguísticos da população e como os sinais nas ruas podem revelar o desenvolvimento diacrônico da condição linguística de uma cidade. Dado que muitas questões metodológicas fundamentais são discutidas em seu estudo, ele servirá como uma base teórico-metodológica sólida para nossa pesquisa sobre a paisagem linguística de Macau. Detalhes específicos serão delineados na seção de metodologia.

O estudo da paisagem linguística em Macau, um espaço historicamente multilíngue e multicultural, tem recebido atenção de pesquisadores como Zhang e Zhang (2016). Eles observam que o chinês é a língua predominante em Macau, e que a manifestação das línguas das etnias minoritárias não é óbvia. Por outro lado, Grosso (2023) destaca, em sua pesquisa sobre a paisagem linguística de Macau, a função das línguas presentes, com especial destaque para o papel da língua portuguesa. Neste estudo atual, optamos por uma abordagem quantitativa, analisando um corpus de fotografias tiradas pelas próprias autoras e investigadoras-assistentes. O objetivo é demonstrar o estatuto e o uso real das duas línguas oficiais e de outras línguas não oficiais em Macau, mais de vinte anos após a transferência de sua soberania. Seguindo a ideia de Melo-Pfeifer e Lima-Hernandes (2020, p. 1043), reconhecemos que “a presença e apresentação das línguas não são neutras, mas, antes, significativas e não aleatórias”. A paisagem linguística é considerada um reflexo da política linguística desenvolvida para a região, sendo também a forma visível de compreender o multilinguismo de Macau. Nossa análise pretende contribuir para essa compreensão, oferecendo insights sobre como as línguas são representadas e utilizadas no espaço público macaense, refletindo as dinâmicas socioculturais e políticas em curso.

METODOLOGIA

A construção de um corpus para a pesquisa da paisagem linguística por meio da coleta de fotografias é, sem dúvida, uma abordagem relevante e enriquecedora. Essa atividade fundamental exige que o pesquisador capte imagens de diversas formas de sinalização presentes na comunidade. Apesar de parecer uma tarefa simples, a escolha do local a ser fotografado e a decisão sobre a amplitude da coleta de sinais, se abrangente ou focada em um tipo específico, demandam uma consideração cuidadosa na elaboração da pesquisa.

A estratégia de pesquisa adotada neste estudo segue o modelo de pesquisa de Lai (2013) sobre a paisagem linguística de Hong Kong. Nossa pesquisa selecionou quatro regiões distintas, cada uma com duas zonas distintas: uma principal, com foco comercial, e outra secundária, de natureza habitacional. As áreas comerciais principais são caracterizadas pela circulação de grandes autocarros, representando assim o macrocontorno do uso da linguagem em espaços mais amplos. Por outro lado, nas áreas habitacionais secundárias, a entrada e saída são permitidas apenas para pedestres, pequenos ônibus e veículos particulares, refletindo as características do uso da linguagem em comunidades mais restritas.

Esta abordagem de pesquisa nos permite explorar as nuances da paisagem linguística em diferentes contextos urbanos, capturando tanto os elementos de grande escala quanto as particularidades das pequenas comunidades de fala. As informações específicas sobre as regiões e zonas selecionadas estão detalhadas no Quadro 1, proporcionando um guia claro para a coleta de dados e a análise subsequente.

Quadro 1. As zonas onde foram tiradas as fotos

No	Região ⁵	Zona Principal	Zona Secundária
1	Ilha de Coloane	Rua da Cordoaria (CLM)	Travessa da Cordoaria (CLB)
2	Ilha da Taipa	Avenida Dr. Sun Yat Sen (TPM)	Rua Direita Carlos Eugénio (TPB)
3	Península de Macau (Centro da Cidade)	Avenida de Almeida Ribeiro (BDM)	Rua da Alfândega (BDB)
4	Península de Macau (Zona perto da Fronteira Macau-China Interior)	Praça das Portas do Cerco (GZM)	Rua Iao Hon (GZB)

Fonte: elaborado pelas autoras

⁵ Macau, composta pela península de Macau e pelas ilhas da Taipa e de Coloane, apresenta uma distribuição demográfica diversificada. A península de Macau abriga as principais povoações e é o centro populacional mais significativo. No entanto, ao longo do tempo, a ilha da Taipa experimentou um considerável desenvolvimento e um aumento substancial da população, transformando-se em uma extensa área residencial. Anteriormente pouco povoada, a ilha da Taipa agora desempenha um papel significativo no panorama habitacional da região. Em contraste, a ilha de Coloane permanece relativamente pouco povoada, com exceção da área de Seac Pai Van, onde muitos edifícios residenciais, especialmente de habitação pública, foram construídos. A Vila de Coloane, uma área antiga de urbanização, destaca-se como um ponto turístico muito visitado.

A coleta de fotos foi realizada durante o período de 26 de novembro a 17 de dezembro de 2022, nos dias úteis, das 10h às 17h. Durante esse processo, foram seguidos alguns princípios orientadores, como a exclusão de placas com o mesmo conteúdo na segunda filial da mesma cadeia de lojas na mesma rua, ou com conteúdo textual pouco claro ou inexistente. Além disso, sempre que o suporte apresentava dois ou mais lados, cada lado era considerado uma amostra separada para o estudo.

Seguindo a metodologia de Backhaus (2006) para o estudo da paisagem linguística de Tóquio, qualquer texto escrito em uma margem espacialmente identificável é considerado uma unidade de análise, ou seja, uma amostra (cf. Fotos 1, 2 e 3). De acordo com essa definição, uma única fotografia pode conter várias amostras, como ilustrado na Foto 4, que possui duas amostras distintas.

Foto 1. Anúncio de aluguel de loja (em chinês)



TPM061⁶

Foto 2. Nome de rua (em chinês e português)



BDM494

Foto 3. Sinalização de uma paragem de táxi (em chinês, português e inglês)



TPM201

Foto 4. Esquerda - anúncio do horário de funcionamento (em inglês e chinês), Direita - anúncio informando aos clientes o uso de máscara (em chinês e inglês)



Esquerda - TPM285-1

Direita - TPM285-2

⁶ É o número da etiqueta da amostra.

⁷ As amostras distintas presentes na mesma foto foram anotadas com suas próprias etiquetas exclusivas. A Figura 4 ilustra esse conceito, mostrando que a fotografia em questão contém duas amostras, cada uma delas anotada com etiquetas distintas: TPM285-1 e TPM285-2.

O corpus compreende principalmente sinais linguísticos, como placas com nomes, anúncios de produtos, anúncios públicos, mensagens de bênção, lembretes de trânsito e avisos de segurança. Após a coleta, adaptando a categorização de Backhaus (2007) e considerando a situação específica desta pesquisa, procedemos às anotações dos dados com base em seis categorias analíticas:

C1) Zona de coleta de fotos: é a primeira categoria, que já foi especificada anteriormente (cf. Quadro 1).

C2) Natureza do sinal: os sinais são categorizados como oficiais ou não oficiais. Os sinais oficiais são de natureza governamental, representando a postura e as ações do governo, enquanto os não oficiais são criados por indivíduos, empresas ou instituições privadas. O uso de línguas nesses sinais pode revelar as preferências e necessidades dos produtores, refletindo a composição linguística formal da comunidade.

C3) Tipo de sinal: os sinais são classificados como monolíngues, quando contêm apenas uma língua, e multilíngues, quando apresentam mais de uma. Essa categoria aborda a questão da diversidade linguística, indicando que quanto maior o número de sinais multilíngues, mais evidente é a diversidade linguística na região.

C4) Combinação de línguas: esta categoria refere-se à combinação de diferentes línguas em um sinal multilíngue, como chinês + português, chinês + inglês, chinês + inglês + português, português + inglês, entre outras. 3610

C5) Língua dominante: com base no tamanho de letras/caracteres das línguas utilizadas, determina-se a ordem de destaque das línguas. Se o chinês for visualmente o mais proeminente, seguido do português, será marcado como chinês1português2. Se o chinês e o português forem igualmente proeminentes, então será chinês1português1. No primeiro caso, a língua dominante é o chinês; no segundo caso, o critério de preferência de código é seguido, ou seja, quando disposta horizontalmente, a língua acima é a dominante; quando disposta verticalmente, a língua à esquerda é a dominante; e quando disposta de forma envolvente, a língua no centro é a dominante (SCOLLON; SCOLLON, 2003). Essa categoria evidencia a relação de prioridade entre línguas em sinais multilíngues, refletindo seu status social na comunidade linguística (SHANG; ZHAO, 2014).

C6) Uso de caracteres chineses: essa categoria diz respeito ao uso de caracteres tradicionais ou simplificados⁸, sendo os tradicionais utilizados em Hong Kong, Macau e Taiwan, e os simplificados no Interior da China e em Singapura. O objetivo é investigar o impacto do aumento de imigrantes chineses oriundos do Interior da China, que utilizam caracteres simplificados, na representação do chinês na sinalização linguística de Macau.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da coleta revelaram um total de 2.859 sinais nas oito zonas de estudo, dos quais 1.246 foram classificados como monolíngues e 1.613 como multilíngues, constituindo o corpus deste estudo.

Tabela 1. Zonas de coleta de fotos e sinais monolíngues/multilíngues

Zonas	Número de sinais	Sinais Monolíngues		Sinais Multilíngues	
		n°	%	n°	%
CLM	143	32	22,4	111	77,6
CLB	135	73	54,1	62	45,9
TPM	670	289	43,1	381	56,9
TPB	388	185	47,7	203	52,3
BDM	567	245	43,2	322	56,8
BDB	256	103	40,2	153	59,8
GZM	346	125	36,1	221	63,9
GZB	354	194	54,8	160	45,2
Total	2859	1246	43,6	1613	56,4

3611

Fonte: elaborada pelas autoras

A Tabela 1 evidencia que a média de sinais multilíngues é de 56,4% por área de estudo. A frequência relativa de sinais multilíngues varia conforme a localização, alcançando mais de 77% na zona CLM (uma rua principal na ilha de Coloane frequentada por turistas) e pouco mais de 45% nas zonas CLB e GZB (uma rua secundária na ilha de Coloane habitada predominantemente por chineses, e uma rua secundária na península de Macau, próxima ao Interior da China, onde os residentes são principalmente imigrantes do Interior da China que chegaram a Macau no século passado).

Embora a Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China estipule que o chinês e o português são as línguas oficiais em Macau, “não especifica

⁸ “Depois da fundação da República Popular da China, em 1949, houve uma série de reforma da escrita chinesa, com o objetivo principal de diminuir a taxa de alfabetismo. As reformas visavam a padronização e a normalização dos caracteres chineses e fizeram-se em quatro domínios principais: a) simplificação de caracteres; (...) A designação de caracteres simplificados é dada por oposição aos caracteres tradicionais, antes da simplificação. A principal diferença entre os dois reside na complexidade no que respeita à composição.” (MAI, et al, 2022, p. 67-68).

explicitamente o estatuto dos caracteres chineses tradicionais, dos caracteres chineses simplificados, do cantonês e do cantonês.” (YAN, 2017, P. 6) O mesmo autor explica que o termo “chinês” se refere ao chinês escrito padrão baseado no mandarim, enquanto o chinês falado é geralmente entendido como chinês cantonês. Na prática, o chinês cantonês é a língua materna da maioria dos residentes chineses em Macau. Desde a transferência de soberania, o chinês mandarim tem sido utilizado em ocasiões oficiais ou para transações entre turistas e empresários do Interior da China. Além disso, diversos dialetos chineses, como o de Fujian, Shanghai e Sichuan, são utilizados de forma limitada entre membros familiares ou conterrâneos.

De acordo com os Censos de 2021, 86,2% da população de Macau fala fluentemente cantonês, 45,0% fala mandarim, 22,7% fala inglês e 2,3% fala português (DSEC, 2022, P. 68). O português, como língua oficial, é principalmente utilizado na administração pública e na justiça, mas não é frequentemente utilizado no cotidiano dos residentes. O inglês desempenha um papel importante como língua franca, sendo utilizado no comércio internacional, instituições financeiras, turismo e educação. Macau é, portanto, uma cidade predominantemente trilingue, onde coexistem o chinês, o português e o inglês, cada um com seus domínios específicos de utilização (HU; CHEN, 2020).

Tabela 2. Sinais Monolingues

Tipos de Língua	nº	%
chinês	1044	83,8
inglês	164	13,2
português	31	2,5
outras (japonês, coreano, filipino, francês, italiano, vietnamita e alemão)	7	0,6
Total	1246	100

Fonte: elaborada pelas autoras

A Tabela 2 evidencia que o chinês (cf. Foto 5) tem a maior frequência de ocorrência, representando 83,8% de todos os sinais monolingues da amostra. Essa predominância é notável. A força do inglês (cf. Foto 6) torna-se evidente ao compará-la com todas as outras línguas, incluindo o português (cf. Foto 7), que representa uma percentagem menor (10%) em sua ocorrência. Os sinais exclusivamente em inglês são encontrados principalmente na zona residencial da Ilha da Taipa, que, devido ao desenvolvimento urbano, se tornou muito atraente para pessoas que se mudaram para Macau para trabalhar.

Além do chinês, inglês e português, em Macau também são encontradas outras línguas (japonês, coreano, filipino, francês, italiano, vietnamita e alemão), embora com ocorrência

limitada, marcando a presença de falantes dessas línguas. Isso é resultado do aumento de imigrantes de outros países ou territórios. A situação sociolinguística de Macau, conforme descrita por Bolton, é "o multilinguismo em chinês que se sobrepõe ao multilinguismo em inglês e outras línguas estrangeiras" (1992, p. 28, tradução nossa).

Foto 5. Placa de um centro de educação (em chinês)



TPM008

Foto 6. Aviso na janela de um café (em inglês)



BDB108

Foto 7. Esquerda – Sinalização do governo (em português)



CLM002-1

A questão dos sinais multilíngues e suas combinações está sendo explorada por meio dos dados organizados na Tabela 3. Existem 22 combinações envolvendo 11 línguas⁹, sendo as três combinações mais representadas: chinês-inglês, com 51,7%, chinês-português, com 26,8%, e chinês-inglês-português, com 18,5%, exemplificado nas Fotos 8 (em chinês-inglês), 9 (em chinês-português) e 10 (em chinês-português-inglês), que apresentam avisos emitidos durante a pandemia de COVID. Essas três combinações representam 97% do número total de amostras. Além disso, destaca-se o fenômeno de o chinês aparecer em quase todas as combinações (99,3%), enquanto o português faz parte de 46% dos sinais multilíngues e o inglês, 71%. Essa situação em Macau contrasta com a paisagem linguística oficial da capital de Timor-Leste (antiga colônia portuguesa), Díli, onde as duas línguas oficiais são empregadas de maneira equilibrada, embora com representações e distribuições distintas (DE ALBUQUERQUE; ALMEIDA, 2020).

⁹ São chinês, inglês, português, francês, japonês, vietnamita, italiano, coreano, filipino, tailandês e latim. A última língua foi identificada em uma placa que descreve a espécie de árvore, afixada em árvores antigas.

Tabela 3. Sinais multilingues e suas combinações

No	Combinações de Línguas	nº	%
1	chinês-inglês	834	51,7
2	chinês-português	432	26,8
3	chinês-inglês-português	298	18,5
4	português-inglês	6	0,4
5	chinês-francês	2	0,1
6	chinês-japonês	14	0,9
7	chinês-vietnamita	4	0,2
8	inglês-italiano	1	0,1
9	inglês-francês	3	0,2
10	inglês-coreano	1	0,1
11	chinês-inglês-japonês	4	0,2
12	chinês-inglês-coreano	2	0,1
13	chinês-inglês-filipino	1	0,1
14	chinês-inglês-tailandês	1	0,1
15	chinês-inglês-italiano	1	0,1
16	chinês-português-italiano	1	0,1
17	chinês-português-latim	2	0,1
18	chinês-português-francês	2	0,1
19	chinês-português-japonês	1	0,1
20	chinês-inglês-japonês-coreano	1	0,1
21	chinês-inglês-japonês-coreano-tailandês	1	0,1
22	japonês-coreano	1	0,1
	Total	1613	100

Fonte: elaboradas pelas autoras

Foto 8. Instrução sanitária para lavagem de mãos (em chinês-inglês)



CLM011

Foto 9. Aviso para uso de máscara (em chinês-português)



TPBo27

Foto 10. Lembrete de medição de temperatura (em chinês-português-inglês)



TPBo24

Outros padrões de combinação ocorrem em uma frequência muito baixa, como exemplificado nas Fotos 11 e 12. Exceto pelo japonês e coreano, que aparecem em seis e cinco padrões, respectivamente, o vietnamita, filipino e latim fazem parte de apenas um padrão cada. O tailandês está presente em dois, enquanto o francês e o italiano aparecem em três. Entre os sinais com essas combinações de línguas, as zonas TPM e BDB são as que apresentam a maior

frequência de aparições, concentrando-se em placas com nomes, anúncios de produtos e anúncios públicos. Vale ressaltar que há uma presença crescente de línguas estrangeiras na paisagem linguística de Macau, resultado do aumento do número de trabalhadores domésticos provenientes das Filipinas, Vietname e Indonésia que chegam a Macau e trazem consigo suas próprias línguas (YAN, 2017).

Foto 11. Anúncio de promoção de lembranças de Macau (em japonês-coreano)



BDM235

Foto 12. Esquerda - Anúncio de transferência de dinheiro (em inglês - filipino - chinês)



TPM485-1

3615

Com base no critério de Scollon e Scollon (2003), as fotos foram anotadas e os resultados estão apresentados na Tabela 4. O chinês, na maioria absoluta dos casos (83,4%), que está na posição salientada, é considerado a língua dominante (cf. Foto 13). As percentagens dos sinais em que o inglês (cf. Foto 14) e o português (cf. Foto 15) estão exibidos de forma destacada são, respectivamente, 12,5% e 3,5%.

Tabela 4. Línguas dominantes nos sinais multilíngues

No	Proeminência de Línguas	nº	%
1	Chinês	1346	83,4
2	Inglês	202	12,5
3	Português	56	3,5
4	Japonês	5	0,3
5	Francês	3	0,2
6	Italiano	1	0,1
	Total	1613	100

Fonte: elaborada pelas autoras

Foto 13. Aviso de segurança (em chinês-inglês)



TPB277

Foto 14. Aviso de segurança (em inglês-chinês)



GZM054

Foto 15. Aviso de obra (em português-chinês)



TPB283

Quando se ligam os dados constantes na Tabela 4 à natureza de sinal, os dados da análise revelam que o chinês se destaca absolutamente nos sinais oficiais, com 98,0% de ocorrência (cf. Tabela 5). Nos não oficiais, o inglês começa a ter mais proeminência, com 15,6% de ocorrência, em contraste com 1,2% de ocorrência nos sinais oficiais. Ainda se mostra uma ligeira subida com o português, que é a língua dominante em 4,2% dos sinais não oficiais e 0,8% dos oficiais.

Tabela 5. Línguas dominantes e natureza de sinal nos sinais multilingues

Natureza de sinal	Chinês		Inglês		Português		Outras		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Oficial	338	98,0	4	1,2	3	0,8	0	0	345	100
Não oficial	1008	79,5	198	15,6	53	4,2	9	0,7	1268	100

Fonte: elaborada pelas autoras

Mas ao cruzar os dados de língua dominante com as zonas de coleta de sinais multilingues, não se identifica uma correlação entre a categoria de língua dominante e as zonas principais e secundárias.

Tabela 6 - Línguas dominantes e zonas de coleta de sinais multilingues

Zona de coleta	Chinês		Inglês		Português		Outras		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Zonas principais	858	82,9	141	13,6	32	3,1	3	0,3	1035	100
Zonas secundárias	488	84,4	61	10,6	23	4,0	6	1,0	578	100

Fonte: elaborada pelas autoras

Examinando a Tabela 7, que apresenta dados cruzados entre as categorias de tipo de sinal e natureza de sinal, conseguimos obter uma compreensão mais abrangente.

Tabela 7. Natureza de sinal e tipo de sinal

Natureza sinal	Tipo de sinal															Total
	Monolíngues				Multilíngues											
	Chinês	Inglês	Português	Outras	Chinês- Inglês	Chinês- Português	Chinês- Inglês- Português	Português- Inglês	Chinês- X ¹⁰	Chinês- Português- X	Chinês- Inglês- X	Inglês- X	Chinês- Inglês- XX	Chinês- Inglês- XXX	XX	
Oficial	nº 32	1	14	0	25	176	139	0	1	4	0	0	0	0	0	392
	% 8,2	0,3	3,6	0	6,4	44,9	35,5	0	0,3	1,0	0	0	0	0	0	100
Não of	nº 1012	163	17	7	809	256	159	6	19	2	9	5	1	1	1	2467
	% 41,0	6,6	0,7	0,7	32,8	10,4	6,4	0,2	7,7	0,1	0,4	0,2	0,0	0,0	0,0	100

Fonte: elaborada pelas autoras

Os dados na Tabela 7 revelam que o estatuto das duas línguas oficiais se reflete na paisagem linguística da cidade de Macau. Cerca de 80,4% dos sinais oficiais contêm ambas as línguas (chinês-português: 44,9%, e chinês-inglês-português: 35,5%). Nos não oficiais, os monolíngues com a posição dominante absoluta do chinês representam quase metade, com 41% vs 8,2% nos oficiais. O inglês é mais prevalente nos monolíngues não oficiais (6,6%) do que nos oficiais (0,3%), e a sua combinação com o chinês é mais frequente nos não oficiais (32,8%) do que nos oficiais (6,4%). Ao mesmo tempo, observa-se que o português é menos utilizado nos não oficiais, apresentando combinações com o chinês (10,4%) e com o chinês e o inglês (6,4%). Além disso, as combinações de línguas são mais diversificadas nos não oficiais do que nos oficiais. Dessa forma, conclui-se que nos sinais não oficiais há uma maior atenção aos destinatários a quem se deseja transmitir as mensagens.

Para explorar a questão do uso de caracteres chineses tradicionais ou simplificados, é importante notar que em Macau, a língua escrita chinesa é predominantemente composta por caracteres tradicionais. No entanto, devido ao aumento dos imigrantes do Interior da China que utilizam caracteres simplificados, identificou-se, nos dados obtidos, o uso de caracteres

¹⁰ X representa uma língua diferente do chinês, português ou inglês.

simplificados em todas as quatro zonas de coleta, com destaque para a Ilha da Taipa, onde 5,3% dos sinais fotografados contêm caracteres simplificados. Essa região passou por um grande desenvolvimento urbano no final do século passado, atraindo diversos imigrantes, incluindo aqueles do Interior da China, para se estabelecerem lá.

Tabela 8. Uso de caracteres tradicionais e de caracteres simplificados nas quatro zonas

Zona de coleta	Uso de caracteres simplificados		Uso de caracteres tradicionais		Uso simultâneo de caracteres tradicionais e simplificados		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Ilha de Coloane	11	4,2	274	95,0	2	0,8	287	100
Ilha da Taipa	50	5,3	883	93,5	11	1,2	944	100
Península de Macau 1 (Centro da cidade)	27	3,5	727	95,4	8	1,0	762	100
Península de Macau 2 (Zona perto da Fronteira Macau- Interior da China)	23	3,4	634	93,5	21	3,1	678	100

Fonte: elaborada pelas autoras

É relevante observar o uso simultâneo de caracteres tradicionais e simplificados na zona próxima à Fronteira Macau-Interior da China, com uma ocorrência de 3,1%. Essa situação pode estar relacionada a dois fatores: primeiro, a região é habitada por novos imigrantes; segundo, a proximidade da fronteira atrai muitos turistas do Interior da China. Essa dinâmica é semelhante ao fenômeno identificado por Wang e Van de Velde em seu estudo sobre a paisagem linguística nas Chinatowns holandesas e belgas (2015). Ou seja, a sociedade de Macau, predominantemente chinesa, tornou-se menos sensível à diferença entre caracteres tradicionais e simplificados devido à mudança em seu público-alvo. Outro estudioso chinês, Huang (2004), concorda com essa observação, descrevendo que os locais públicos em Macau, como hotéis e cassinos, adotam abertamente o uso de caracteres chineses tradicionais e simplificados, considerando-os "salas de exposição" onde ambas as formas são utilizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da linguagem em sinais é uma ferramenta poderosa para explorar a coexistência de diferentes idiomas tanto em uma sociedade quanto em suas partes individuais. Este estudo, que combina pesquisa bibliográfica e análise fotográfica, oferece um panorama atual da sinalização linguística de Macau por meio de uma análise quantitativa baseada em seis categorias, destacando sua notável diversidade.

Ao discutir os resultados obtidos, buscamos responder a duas perguntas levantadas por Backhaus (2007) em seu estudo: primeiro, a paisagem linguística é por quem? Segundo, é para quem?

Os resultados indicam que os sinais oficiais são predominantemente multilíngues, com o uso principal de combinações entre as duas línguas oficiais, chinês e português. Por outro lado, os sinais não oficiais mostram um aumento acentuado no uso monolíngue do chinês e uma porcentagem relativamente menor de sinais multilíngues, embora envolvam um maior número de línguas (cf. Tabela 7). Por outro lado, os oficiais e não oficiais exibem características diferentes com relação à língua dominante (cf. Tabela 5). O chinês é absolutamente a língua dominante nos oficiais e não oficiais, enquanto nos não oficiais o inglês e o português mostram a tendência de subida no seu uso. Essa diversidade linguística em Macau parece ser uma escolha consciente do governo, que é responsável pelos sinais oficiais. Os sinais não oficiais são adaptados para quem deseja receber as informações neles contidas, sendo redigidos em línguas acessíveis, o que corrobora a observação de Backhaus (2007).

Quanto aos destinatários dos sinais, dado que a sociedade é predominantemente chinesa, o chinês é a língua absolutamente dominante em sinais monolíngues e multilíngues (cf. Tabelas 2, 3 e 4). Com a chegada de imigrantes e turistas do Interior da China, onde os caracteres simplificados são comuns, observou-se um aumento no uso dessa forma de escrita em Macau, especialmente nas zonas onde esses imigrantes residem e os turistas visitam (cf. Tabela 8). Vale ressaltar que, embora o português seja uma língua oficial, sua presença visual nos sinais é limitada (cf. Tabelas 2 e 5) e seu uso nos sinais não oficiais caiu significativamente em comparação com os sinais oficiais (cf. Tabela 7). A situação do inglês é oposta, sendo amplamente utilizado, principalmente em sinais não oficiais (cf. Tabelas 5 e 7), dada a natureza turística de Macau e a proporção relativamente maior da população local que fala inglês. A análise de zonas de coleta de sinais (cf. Tabela 1) revela que as principais são mais multilíngues do que as secundárias, com destaque para a zona principal na Ilha de Coloane (CLM) e na Zona próxima à Fronteira Macau-Interior da China (GZM), que são locais frequentados por turistas e visitantes. Isso sugere que os sinais em Macau são destinados tanto aos residentes locais quanto aos turistas e visitantes.

Em síntese, a Região Administrativa Especial de Macau é caracterizada pela convivência linguística, onde coexistem principalmente o chinês, o português e o inglês. O chinês e o português são os idiomas oficiais de Macau, enquanto o inglês desempenha o papel de língua

internacional, sendo que cada uma dessas três línguas possui seu próprio domínio de utilização. O chinês é a língua dominante, sendo amplamente escrito em caracteres tradicionais, e há o fenômeno da utilização simultânea de caracteres tradicionais e simplificados. O português é empregado por uma parcela reduzida da população, especialmente nas áreas administrativas e judiciais. Já o inglês prevalece nos setores de comércio internacional, instituições financeiras e turismo, apresentando uma tendência crescente na esfera educacional. Além disso, por ser uma cidade turística, é encontrado o uso de japonês, coreano, francês, italianos e outras línguas faladas pelos turistas. O aumento do número de trabalhadores não residentes do sudoeste asiático, falantes de filipino, indonésio, vietnamita, tailandês e outras línguas, contribui para a diversificação linguística de Macau.

REFERÊNCIAS

- BACKHAUS, Peter. Multilingualism in Tokyo: A look into the linguistic landscape. **International Journal of Multilingualism**, Routledge, v. 3, n.1, p. 52-66, 2006.
- BACKHAUS, Peter. **Linguistic Landscapes: A comparative study of urban multilingualism in Tokyo**. Clevedon: Multilingual Matters, 2007.
- BEN-RAFAEL, Eliezer; SHOHAMY, Elana; AMARA, Muhammad Hasan; TRUMPER-HECHT, Nira. Linguistic Landscape as Symbolic Construction of the Public Space: The Case of Israel. **International Journal of Multilingualism**, Routledge, v. 3, p. 1, p. 7-30, 2006. 3620
- BOLTON, Kingsley. Sociolinguistics today: Asia and the west. In BOLTON, K.; KWOK, H. (Orgs.). **Sociolinguistics today: International perspectives**. London: Routledge, 1992, p. 5-66.
- DE ALBUQUERQUE, Davi Borges; ALMEIDA, Nuno Carlos. Paisagem Linguística de Timor-Leste: multilinguismo e política linguística. **Domínios de Lingu@ gem**, Universidade Federal de Uberlândia, v. 14, n. 4, p. 1197-1244, 2020.
- DSEC (Direcção dos Serviços de Estatística e Censos). **Resultados Globais dos Censos 2021**. Macau: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Macau, 2022. Disponível em https://www.dsec.gov.mo/getAttachment/fda23546-c321-47ae-a5b3-b4a5071cf732/P_CEN_PUB_2021_Y.aspx Acesso em 13/11/2023.
- DSEC (Direcção dos Serviços de Estatística e Censos). **Macao in Figures**. Macau: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, 2023.
- GORTER, Durk. Introduction: The Study of the Linguistic Landscape as a New Approach to Multilingualism. **International Journal of Multilingualism**, Routledge, v. 3, n.1, p. 1-6, 2006.
- GROSSO, Maria José. O Uso do Português na Paisagem Linguística de Macau. In NASCIMENTO, G. (Org.). **Fotografias de Linguística Aplicada. Ensino Crítico de Língua para o Século XXI**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023, p. 34-53.
- HUANG, Yi. Relatório sobre a consciencialização e utilização dos caracteres chineses em Macau. **Revista Cultural**, Macau, n. 90, p. 115-128, 2014. <http://www.icm.gov.mo/rc/viewer/10090/2467>

LAI, Mee Ling. The linguistic landscape of Hong Kong after the change of sovereignty. **International Journal of Multilingualism**, Routledge, v. 10, n. 3, p. 251-272, 2013.

LANDRY, Rodrigue; BOURHIS, Richard. Linguistic landscape and ethnolinguistic vitality. **Journal of Language and Social Psychology**, SAGE, v. 16, n.1, p. 23-49, 1997.

LECHETA, Michelle; BERGE, Isis Ribeiro. A paisagem linguística de um campus universitário fronteiriço: língua e poder em perspectiva. **Entrepalavras**, Universidade Federal do Ceará, v. 9, n. 2, p. 396-414, 2019.

MAI, Ran; MORAIS, Carlos; PEREIRA, Urbana. (2ª edição). **Gramática de Língua Chinesa para Falantes de Português**. Aveiro: Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro, 2022.

MELO-PFEIFER, Sílvia; LIMA-HERNANDES, Maria Célia. Paisagens Linguísticas: ideologias, discursos e práticas multilíngues nos espaços sociais. **Domínios De Lingu@gem**, Universidade Federal de Uberlândia, v. 14, n. 4, p. 1024-1058, 2020.

O'REGAN, Michael. (Tradução de Carina Amorim Dutra e Rita de Cássia Ariza da Cruz). Macau pós-colonial: esperança e desespero em um Centro Mundial de Turismo e Lazer. **Via Tourism Review**, n. 16, 2019. Disponível em <https://journals.openedition.org/viatourism/4542?lang=pt> Acesso em 09/11/2023.

REBELO, Helena. Da paisagem à paisagem linguística como património ou da prática à teoria: para uma tipologia da paisagem linguística. **Confluência**, Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, n. 60, p. 198-221, 2021.

SCOLLON, Ron; SCOLLON, Suzie Wong. **Discourse in Place: Language in the Material World**. London and New York: Routledge, 2003.

SHANG, Guowen; ZHAO, Shouhui. Linguistic Landscape Studies: Analytical Dimensions and Theoretical Construction. **Journal of Foreign Languages**, Shanghai, v. 37, n. 6, p. 81-89, 2014.

WANG, Xiaomei; VAN DE VELDE, Hans. Constructing Identities through Multilingualism and Multiscriptualism the Linguistic Landscape in Dutch and Belgian Chinatowns. **Journal of Chinese Overseas**, MUSE, v. 11, n. 2, p. 119-145, 2015.

XU, Jie. Prefácio. In ZHANG, J.; GROSSO, M. J. (Orgs.). **Linguística Contrastiva: Estudos Português-Chinês**. Macau: Universidade de Macau, 2023, p. V.

YAN, Xi. The language situation in Macao. **Current Issues in Language Planning**, Taylor & Francis Online, v. 18, n. 1, p. 1-38, 2017.

ZHANG, Yuanyuan; ZHANG, Binhua. Multilingualism in the Linguistic Landscape of Macau. **Applied Linguistics**, Beijing, N. 1, p. 45-54, 2016.

BACKHAUS, Peter. Multilingualism in Tokyo: A look into the linguistic landscape. **International Journal of Multilingualism**, v. 3, n. 1, p. 52-66, 2006.